

## **Parte terceira – Das Leis Morais**

### **Capítulo X – Lei de liberdade**

#### **Item 6. Fatalidade**

861. Ao escolher a sua existência, o Espírito daquele que comete um assassinio sabia que viria a ser assassino?

R. “Não. Escolhendo uma vida de lutas, sabe que terá ensejo de matar um de seus semelhantes, mas não sabe se o fará, visto que ao crime precederá quase sempre, de sua parte, a deliberação de praticá-lo. Ora, aquele que delibera sobre uma coisa é sempre livre de fazê-la, ou não. Se soubesse previamente que, como homem, teria que cometer um crime, o Espírito estaria a isso predestinado. Ficai, porém, sabendo que ninguém há predestinado ao crime e que todo crime, como qualquer outro ato, resulta sempre da vontade e do livre-arbítrio.

“Demais, sempre confundis duas coisas muito distintas: os sucessos materiais da vida e os atos da vida moral. A fatalidade, que algumas vezes há, só existe com relação àqueles sucessos materiais, cuja causa reside fora de vós e que independem da vossa vontade. Quanto aos atos da vida moral, esses emanam sempre do próprio homem que, por conseguinte, tem sempre a liberdade de escolher. No tocante, pois, a esses atos, nunca há fatalidade.”

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0861).**

---

#### **Livro 17**

#### **Capítulo 861 – Escolhendo**

#### **0861 LE**

Em escolhendo o Espírito a sua nova existência na Terra, certamente que ele não saberia que viria a ser um assassino, pois não escolheria esse tipo de falta, que viria a comprometer sua vida com mais peso sobre seus ombros. Somente Deus é presciente do que virá a acontecer com todos os Seus filhos.

A deliberação é dos Espíritos; eles têm livre escolha nos seus momentos de decisões, mas Deus sabe sempre antecipadamente o que ele irá escolher. Os Espíritos angélicos, fazendo um retrospecto nas suas vidas pregressas, recordam todos os fatos, que não são melhores do que os daqueles que estão praticando desatinos envolvidos na carne. Basta dizer que todos somos iguais e que os processos de despertamento espiritual são para todas as criaturas, sem exceção.

Compete a todos os seres estudar as leis de Deus, analisar todas elas em todos os sentidos, verificar todas as filosofias e religiões, passando assim a sentir a verdade por todos os seus ângulos. Deus não é criador somente de um punhado de almas mas, de tudo que existe. Um pai que somente ama determinados filhos, esquecendo-se dos outros, não pode ser chamado de pai, pois esquece o verdadeiro amor. Nós, ao retornarmos à carne, temos a liberdade de escolher certos acontecimentos, buscando limpar nosso carma. Ao nos expressarmos na carne, certamente que esquecemos os acontecimentos, para nos sentirmos mais encorajados nas lutas, bem como termos o poder de modificarmos alguma coisa, dependendo dos nossos esforços no sentido de desenvolvermos as qualidades enobrecidas.

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**

O assassino ou o suicida o são por deliberação própria, influenciado pelo estado em que se encontra não por escolha antes de reencarnar, por serem fatos que complicam a sua vida, ante as vidas que haverá de ter. Deus assim permite por respeitar, de certo modo, o nosso livre arbítrio. São sementes que plantamos na consciência e que haveremos de colher, mais cedo ou mais tarde

A nossa escolha, quando podemos fazê-la, é para uma vida de lutas, por vezes dolorosas, mas os detalhes surgirão pela nossa vontade; podem ou não acontecer, no entanto, quanto ao Espírito mais primitivo, sabe-se mais ou menos o que ele deverá fazer, pelo seu estado evolutivo inferior. Não podemos dizer que isso é determinismo, porque a vontade pode modificar muitos fatos de modo a mudar as rotas da alma nos caminhos do mundo.

Conforme o Espírito, sabe ele que terá oportunidade de matar um ou alguns dos seus irmãos, mas não sabe se isso acontecerá. Em frações de segundo pode haver a determinação, que surge de variados condicionamentos do presente e do passado. São sutis esses acontecimentos espirituais e as leis que nos assistem. Somente Deus, tornamos a falar, não ignora esses fatos e sabe transformá-los no bem para os caminhos do Espírito imortal.

É preciso que os homens saibam que os acontecimentos somados, sejam eles quais forem na vida das almas, são qual um grão de areia em se comparando com o universo.

Não deves impressionar-te com esses fatos, mas nunca deixes de trabalhar para o aprimoramento espiritual em todos os sentidos. Cada trabalho, cada modificação que fizeres dentro de ti para o bem, é uma luz que acendes na tua vida. Esse esforço todos os dias, se tornará um sol e, pelo exemplo, converterás muitas criaturas para os caminhos retos.

E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus. (Lucas, 1:16).

O que podes chamar de fatalidade é sobre a vida material com seus sucessos. Podes verificar nos próprios acontecimentos, que muitos deles não precisam esforço quase nenhum para que o homem alcance êxito, no entanto, a fatalidade não existe em se referindo à vida moral. Aí, depende de maturidade da alma, cuja luz verte do tempo e do espaço, onde a vontade faz correções inúmeras todos os dias, para que possa encontrar o alvo desejado, onde se respira o amor e a caridade.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XVII, Cap. 861 – Escolhendo

– questão 0861, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**